

# Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1200 — pelo correio . . . . . 1320  
Semestre . . . . . 600 — . . . . . 670  
Brasil e Africa, anno . . . . . 2500  
Numero avulso . . . . . 40 reis

## ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . . . 60  
Repetição, por linha . . . . . 30  
Communicados, por linha. . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial  
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

# ACABOU A GUERRA!

Se ao primeiro impeto do exercito allemão podia temer-se pela sorte da França, depois do "milagre do Marne" a França ficou salva!

O glorioso exercito francez e os seus denodados alliados venceram!

Vibra de contentamento a alma portugueza, que é sempre nobre no sacrificio, no soffrimento e na gloria!

Não pôde haver paixões politicas, nem ambições insoffridas, que n'este grande momento do triumpho se não abatam, para que Portugal renda a sua mais entusiastica homenagem aos seus heroes, que gloriosamente se bateram e aos nossos alliados que com tanta nobreza sustentaram a lucta até ao mais retumbante triumpho!

—Viva a Patria!

—Viva o exercito!

## GRACAS A DEUS

Sabiu o mundo inteiro, com a capitulação da Allemanha, da atmosfera, que asphixiava, do pezo enorme, que esmagava, da hecatombe pavorosa, que ceifava as vidas, produzia a fome e accendia a peste.

Deus escuta as preces, repassadas de fervor, que o seu povo tem feito subir até o seu throno, com o perfume da fé, como espiraes de incenso que, nos templos christãos, na adoração da divindade, se evolvam até á Hostia Immaculada.

Bemdito seja Deus! Graças lhe sejam dadas por este immenso beneficio, que veio converter os nossos clamores angustiados em hosannas da mais fervente alegria.

Muito justificadas são, pois, as manifestações de contentamento, que tem sido levadas a effeito, nas cidades mais importantes, como nas vilas e até nas aldeias mais obscuras.

Dentro em pouco, estreitaremos em nossos braços os nossos queridos soldados, que á sua Patria trarão louros e glorias.

Souberam batalhar, aguerridos, e mesmo em meio do mais acceso e encarnizado da pugna, nunca elles souberam o que era recuar. Se alguns, nos campos da guerra, cahiram varados pelas balas inimigas, elles nunca praticaram um acto de covardia, mas, heroicos e athletas destemidos, tingiram com o seu sangue as glorias da nossa bandeira, que já tremulou triumphante em todas as partes do mundo.

Bemdito seja o Deus dos exercitos, a quem cabe toda a honra e gloria!

E' preciso agora que este paiz, pequeno mas heroico, se não esqueça de que o sacrificio dos mortos exige que elle procure a ordem e o trabalho, para que se engrandeça, como deve, aos olhos das nações civilizadas.

E' preciso que, no Congresso da paz, Portugal ali appareça valioso, na defesa da sua autonomia e da sua integridade.

Para isso exige-se, dentro do paiz, em vez das guerras intestinas e facciosas, que desunem e anarchisam, uma forte e disciplinada união de todos os conservadores, dando o seu incondicional apoio ao governo que nos administra, n'esta hora de veras decisiva e critica.

A essa forte união conservadora, perfeitamente conhecedora dos seus deveres patrioticos, que será um bloco consciente e inexpugnável, uma liga de salvação publica, irá o Chefe de Estado buscar o governo de que precisa, para a salvação do paiz.

Cabem n'esse bloco, onde deve haver fortaleza e cohesão, todos os conservadores de todo o paiz, muito embora tenham de fazer o sacrificio de convicções politicas.

A hora é decisiva para a salvação da Patria e os filhos que a estremecem devem agora pôr de parte retrahimentos e commodismos, para que ella se engrandeça, se valorise, e occupe o lugar que de verdade lhe compete entre as nações mais adiantadas em civilização.

São portuguezes dessorados os que, n'este momento unico da nossa historia contemporanea, esquecem e prostergam o seu dever, para só cuidarem de revoluções conspiratorias, que nos virão roubar o sagrado direito que nos pertence no almejado Congresso da paz.

A esses, guio os o espirito de seita, que enerva, o jacobinismo, que desmoralisa, o mesquinho interesse, que não nobilita.

Mostrem-se todos os conservadores dispostos a cooperar, com uma nitida comprehensão do interesse nacional, na salvação do paiz.

Paz, união e concordia entre todos os conservadores, eis o que a Patria exige de todos elles, para caminhar ovante e entretecida de glorias, sepultando de uma vez a corrente demagogica, que tem tentado sugar-lhe o seu sangue mais vigoroso.

## O TRIUMPHO DOS ALLIADOS

A noticia que logo ás primeiras horas do dia 11 do corrente foi conhecida em todo o paiz, da assignatura, ás 5 horas da manhã d'aquelle dia, das condições do armistício entre os exercitos alliados e allemão, produziu a mais extraordinaria alegria, as mais calorosas manifestações de contentamento, —foi um dia de festa nacional, em que o povo, saudando o exercito, glorificou os heroes da guerra!

Por toda a parte, até nas mais humildes aldeias, aonde a noticia foi conhecida, os sinos das igrejas repicaram festivamente e todo o coração humano sentiu-se aliviado do pesadello enorme que a todos atropiava!

Venceram os alliados, —e Portugal, cujo exercito tem nas paginas da Historia os mais soberbos registos do heroismo, escreveu n'ella mais uma pagina glorificadora, para brilhar, atravez dos seculos, como monumento attestador do sacrificio e da mais alta nobreza!

E agora que estão a apagar-se as ultimas labaredas d'esse grande incendio, que tantos milhares de victimas causou, e que tanto destruiu, preparemo-nos TODOS, simplesmente erguendo a bandeira da Patria, para que o Portugal de amanhã seja um Portugal á altura dos sacrificios que todos fizemos e que honre a nobreza dos seus soldados, que com tamanha abnegação e gloria cooperaram nas lutas alliadas que triumpharam!

Outro sentimento — ou outro ideal — não pôde caber em coração portuguez.

—Viva a Patria!

—Viva o exercito!

—Na passada segunda-feira, logo que foi conhecida aqui a assignatura do armistício, foi promovida uma marcha militar para a noite, que effectivamente se realizou com esse calor proprio de quem sente regosijo por um facto glorificador!

Chegavamos da fóra da terra, quando a marcha percorria as ruas da villa, na qual se incorporou a Banda dos Bombeiros, e centenas de pessoas. Ouvimos ainda o calor das manifestações, o pathosismo que ia n'aquellas almas portuguezas.

Da estrada do a u palacete do largo José Novaes, o sr. dr. Vieira Ramos, que é figura preponderante e sympathi-

ca n'esta terra, que tanto lhe deve, falou como portuguez — como um portuguez que sabe sentir e sabe comprehender o caracter unico que devem ter estas manifestações.

No largo do Theatro, da varanda da casa do sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, fallaram, além d'este cavalheiro, os srs. drs. Goncalo d'Arújo e Domingos de Figueiredo.

Mas Barcellos, que tem tido nas lutas do batalha uma representação gloriosa, que nobilita e enaltece esta terra, limitar-se-ha á manifestação, mais de character militar, da ultima segunda-feira?

Certamente que não. Agora cabe a vez ao povo — e o povo ha-de tambem ir saudar, ao quartel, os companheiros dos elementos d'este batalhão, que tão denodadamente se portaram, em todos os choques violentos, glorificando a nobre «Brigada do Minho», — á de herois e phalange aguerrida que em 9 d'Abri! luctou leoninamente, retirando da linha o momento quando as suas fileiras estavam demasiadamente rariadas.

—Viva infantaria n.º 8!

—Viva a Brigada do Minho!

### A' Franqueira!

—O Circulo de Estudos «Alcide de Faria», promotor da ultima Peregrinação á Virgem da Franqueira, vae promover a realisação de um solemne «Te-Deum» á Virgem Santissima, em agradecimento pela Sua intercessão pela Paz mundial.

No proximo numero faremos, mais do espaço, referencia a mais esta honrosa iniciativa dos jovens catholicos.

### AO CLÉRO

Já chegaram os Codigos de Direito Canónico, de formato mais pequeno.

Os collegas que o desejem, queiram prevenir-me até quinta-feira proxima.

11-11-918.

P.º Rios Novaes

## A PAZ

A almejada cessação das hostilidades parece estar prestes a dar-se. Pódem engrinaldar-se todos os corações que a crise dimanante d'esse assombroso gladio tem torturado, porque é o pronuncio de que a vida se lhes ha-de tornar um pouco mais amena. Honro-me incluí-lo-me, n'esse numero, a que decerto não será baixeza juntar toda essa legião de trabalhadores humanos, que comem do esforço do seu braço potente, med ante o contracto mutuo do trabalho remunerado pelo capital. Nobilita o trabalho quando honesto e trabalhadores são todos os que não vivem de rendimentos.

Trabalhador é o medico e o padre, o artista e o commerciante, o poeta e o funcionario. Pois todos estes ramos de actividade desejam ardentemente a Paz e a voce un entre hymnos de intensa alegria. Cantam-n'a até os passarinhos, nas suas estrophes chilreosas e a alma de Joanna d'Arc, — a Patria de S. Luiz, — a grandeza da Grecia sábia, — a vernaculidade de Vieira e Camões e santidade de Nun'Alvares viram-se para o Céu, de mãos postas, celebrando-a como o acontecimento mais sensacional contemporaneo, para que a sanha iconoclasta tenha seu terminus e tantos entes queridos póssam regressar aos seus lares, onde os esperam os carinhos maternos ou as dedicações conjugaes.

Porque os monumentos christãos não foram respeitadas e as cathedraes succumbiram ao pézo da metralha, vomitada pelas cohórtes teutónicas, tambem a Igreja supplica o fim da carnificina, para que os seus altares floresçam e o seu culto progrida.

Todas as nações a encarain com tédio e fastio. Ha um mal-estar que invade abertamente as almas. Os povos já repellem tanto sangue é, em nome da humanidade, allí ou além surgem vozes que impétram o amor dos homens, seja de que fórma fór.

A paz é, pois, o unico conforto que suavisa os corações avassalados pela guerra, e do que se deprehen-de da leitura dos jornaes, avisinha-se e-se dia festivo de regosijo mundial, em que, depostas as armas e engravados os canhões, os exercitos regressarão ás suas Patrias, com as formalidades do estylo, elogiando-se mutuamente e se retrocederá de novo ao trabalho quotidiano, labuta sacrosanta, que é a fonte de toda a riqueza publica e que dignifica, garantindo á humanidade um pouco de pão mais barato e alguns instantes de repous no seio da familia e no convívio dos amigos.

O sangue vertido deve já ter regenerado a sociedade e purificado os homens, convertendo-os ao bom caminho e elucidando-os da estrella que hão-de fitar para o futuro.

Todos os meios são viáveis entre os selvagens que não conhecem qñal o «refinement» da verdadeira civilização.

Desculpem nos os homens honrados, perdoe-lhes o mundo, porque lá está Deus para os corrigir na sua

mansão beatifica, e acabe-se com o flagello que enluctou não só os Paizes incultos da Africa e da Asia, como as ferteis e fecundas terras de Christo.

Os gritos lancinantes das creancinhas são para mim o plangor mais lacerante que conheço. Nada os imita, em meu parecer, o elles são bastante eloquentes e acham-se dispersos por toda a parte, como se formando o cortejo sinistro dos desherdados da protecção do Ceu. Da paz parece que depende tudo: a peste que nos assola desapidadamente, desaparecerá, com a ajuda das orações fervorosas d'essas Mães christãs, que eu saúdo, cheias de coragem e abnegação, que perderam e estão perdendo ainda os seus filhos protectores ficando — coitadinhas! — banhadas em lagrimas, soluçantes, com a unica companhia que possuem — os crepes!

É necessario implorar muito, mesmo muito, ao Deus dos Exercitos; á Rainha dos Peccadores, que cesse e aplaque os ódios entre os homens, que faça raiar quanto antes o sol bafejante da Paz, para que se estabeleça o reinado do Senhor no mundo, como elle o desejou e preconizou no seu «**amae-vos uns aos outros**» — pois triste e gravissimo será que, tendo Christo prégado e exhortado a que todos se amassem mutuamente, a ingratião humana Lhe corresponda com a maior das tormentas registadas na Historia.

Não foi para isso que se chegou ao apogeu d'uma civilização que reputam esmeradissima, sem duvida, porque do contrario escusado seria tanto labôr dos nossos antepassados para lançar na terra o germen dos principios philosophicos que usufruimos, nós e todo o mundo culto.

É por is-o que o meu coração, na qualidade de portuguez e de catholico, exulta de alegria quando vê esboçarem-se negociações para os preliminares da Paz, a mensageira da boa nova, o arauto benvidado da novidade capital, de que depende a sorte dos viventes da terra — a Paz do Senhor vinculada á terra pelo séculos fóra, e commigo está toda essa dedicada mocidade portugueza, refractaria ás sangrias humanas, que pelo esforço do seu trabalho quer viver na santa harmonia da Patria, que, diz a Historia, foi o seu berço, e prescreve a Religião, ha-de ser á sua sepultura.

(No Armistício).

Illydio d'Oliveira.

Porto.

### Associação Commercial de Barcellos «SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

Das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

—D. Carmo Caravana, pão-trigo e hortaliça;

—D. Georgina Mello, feijão e hortaliça;

—D. Maria da Paz Ramos, hortaliça;

—D. Henriqueta Azevedo, feijão e hortaliça;

—D. Ludovina Coelho Gonçalves, duas borras de pão;

—D. Violante Cardoso, uma borra de pão;

—D. Josepha Ferreira, 1\$000 reis.

## LUZ ELECTRICA

Effectivamente, a opinião publica começa a manifestar-se n'um sentido de justificada impaciencia, em face da pouca consideração que á empresa adjudicatária da luz electrica está merecendo esta terra. Dois annos são decorridos após a adjudicação do fornecimento de luz e ainda a villa não está convenientemente illuminada. Temos, na maior parte das áreas, umas lâmpadas provisórias, pendentes dos proprios flos da corrente umas e outras apenas pendentes dos postes da antiga illuminação de petroleo.

Que espera a empresa para completar, como deve, todas as obras da installação?

Quasi dois annos em palliativos... a termos uma illuminação POR FAVOR!...

Considera a empresa que isto é terra de Paio Pires, para a tratar com tamanha desconsideração?

O que mais indigna e merece justissimos reparos, — os mais justos reparos — é o facto de a empresa ter provocado a retirada dos candieiros da illuminação de petroleo em Barcelinhos, permitindo, por esta forma, que esta linda terra não tenha, n'estas noites escuras do inverno, nem illuminação de petroleo, nem electrica!

Isto, realmente, indigna, e muito a proposito veio na ultima quarta-feira, uma numerosa commissão de briosos barcellinenses, á frente dos quaes vimos o sr. Conselheiro Sá Carneiro, pedir providencias á Camara, contra este desprezo votado á pitorra de Barcelinhos. Foi uma representação digna, que briosamente protestou contra a falta de luz nas ruas da sua terra.

Louvamos e applaudimos esta attitude, e merece-nos tambem todo o apoio a ideia apresentada de um comicio público que está para realisar-se, afim de o povo protestar contra a demora que tem havido, de a empresa dar em plena execução o contracto a que se submetten.

Que a Camara empregará todos os meios, ainda os mais energicos, para obrigar a empresa adjudicatária á execução do contracto, prometteu o sr. Presidente da Commissão Municipal. E bem preciso é que a Camara tome a peito esta questão, que é de interesse palpitante.

Ha tempos, para que houvesse luz na villa e para que os particulares não estivessem sem luz nas suas habitações, foi preciso um abaixo assinado á empresa, obrigando-se os consumidores de luz ao pagamento de 250 reis por cada kilo-wate consumido — mais 100 reis do que o preço fixado no contracto — e a Camara ao pagamento de 10\$000 reis por noite — enquanto para o fornecimento de luz fosse precisa a força-a-apor, visto que não havia agua no Cavado para o funcionamento das turbinas. Agora, que o rio leva agua que bem chega — admite-se que ainda se exija o pagamento d'aquelle preço?

É claro que não. Se a empresa assim o fizer, não passa de um abuso. Acreditamos, porém, em que tal se não dará. Os motivos que deram razão áquelle preço, já desapareceram.

De resto, não póde Barcellos estar á mercê dos favores da empresa. Cumpra ella o contracto, que o consumidor e a Camara pagarão o que devam, em face d'elle.

Porque se espera?

Por que a empresa declare o contracto em plena execução?

Estomos todos bem servidos, se continua a Camara á espera por mais esse favor dos concessionarios!

## Rosas-de-todo-o-anno

Sois tambem desprezadas como eu!  
Que mal tendes feito?  
É igual a vossa sorte á minha sorte...  
Todos anciamos que depressa a morte  
Nos aponte o leito.

Isto dizia eu um dia ás r sas,  
Minhas confidentes,

Que nasceram além entre o vallado,  
E cujo triste fado, prolongado  
Tornava indolentes.

Duas! Mais bello par não haveria  
N'um jardim de rosas...

Bebendo agrestes auras nas virgultas,  
Da Natureza vindas, mas occultas  
Por altas mimosas,

A's brisas mutuavam seu aroma.  
Duas! Duas flores!

Bondosas, davam parte do perfume  
Ao viandante, e nem um só queixume  
Tinham suas dores...

A's mariposas davam doce nectar,

As cores á aurora...  
E, louças, manha alguma se esqueciam  
De ceder ás abelhas que zumbiam  
O rocío. Embora!?

Sois tambem despresadas como eu!

Ái da nós, queridas!

Passa a astuta aragem com jactancia,

Ficando só da vossa exuberancia  
Pétalas cahidas.

Da ingratião dos homens o escarro

A nós todos molha...

Passa o viajante rindo na estrada,

Respirando as fragancias d'alvorada,  
E pra vós nem olha.

Até a aurora passa desdenhosa...

Oh! ninguém vos ama!...

E a mentirosa e sorridente abelha,

Fagueira e agil qual veloz scentelha,  
Deita-vos na lama.

Sois tambem desprezadas como eu!

Que mal tendes feito?

É igual a vossa sorte á minha sorte...

Todos anciamos que depressa a morte

Nos aponte o leito.

## Echos & Noticias

### Em Barcelinhos

—Com desusado esplendor, realisou-se no ultimo domingo, na igreja de Barcelinhos, a festa da installação da piedosa Associação do Sagrado Coração de Jesus.

Foi uma festa encantadora, tocante de Fé e de Amor, uma festa que honra o povo d'esta visinha terra e o seu brioso Párocho, o nosso amigo sr. P.<sup>o</sup> Adelino de Miranda.

A imagem do Coração de Jesus é um primoroso modelo de esculptura, das poucas imagens lindas que se encontram em nosso concelho.

### Contribuições municipaes

— Já foram relaxados e entregues ao sr. dr. Delegado do Procurador da Republica, n'esta comarca, as contribuições addicionaes ás contribuições geraes do Estado e que não foram pagas até ao ultimo dia do prazo — 1.<sup>o</sup> d'Outubro findo.

Para evitar ao menos as despezas da citação e outras, é conveniente que quem pagou a contribuição no Estado e não foi á thesouraria da Camara pagar o imposto adicional camarario, vá sem perda de tempo pagar a importancia relaxada, acrescida dos juros da móra e custas da autoação.

### Petroleo e assucar

—A commissão administrativa do nosso Municipio, já requisitou ha dias, ao sr. Director Geral das Subsistencias, 2 mil litros de petroleo, para abastecimento do concelho, tendo este chegado ontem; já hoje é vendido, a 210 o quartillo.

— Tambem por estes dias chegará nova remessa de assucar, constando se que virá maior quantidade e por preço ainda mais barato do que o que veio ultimamente. Que assim seja!

**Roupas para o Hospital.**—Já aqui dissemos que quando a digna meza administrativa da Santa Casa da Misericórdia resolveu abrir enfermarias provisórias para dar agasalho aos pobres epidemiados, um grupo de bondosas senhoras tomou sobre si o encargo da costura de todas as peças de roupa necessária ás novas enfermarias, gentileza esta que aqui registamos, então, com os merecidos louvores.

Com muito prazer mencionamos hoje aqui os nomes das senhoras que, por iniciativa da benemerita e tão prestante «Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo», prestaram aquelle importante serviço ao nosso Hospital; mencionando, também, o numero de peças costuradas:

—D. Anna do Carmo Azevedo, 3 chambres;

—D. Anna Vallongo e D. Maria Eiras, 19 fronhas grandes, 12 ditas pequenas, 1 traveseiro grande, um dito pequeno, 3 camisas de creança, 7 colchões grandes e um dito pequeno;

—D. Beatriz Pinto e irmãs, 3 camisas de mulher e 6 traveseiros;

—D. Beatriz Ramos, 12 pares de ceroulas;

—D. Cabilda Alvares Pereira de Lima e irmãs, 5 camisas de mulher;

—D. Elvira Moreira, 3 chambres;

—D. Ermelinda Miranda, 12 lençoes e 12 traveseiros;

—D. Georgina Mello, 12 pares de ceroulas, 6 camisas de creança e 6 ditas de homem;

—D. Graça Lamella e irmãs, 4 camisas de homem, e 12 guardanapos para chulear;

—D. Iolinda Faria Martins, 4 camisas de mulher;

—D. Luzia Pinto, 6 lençoes;

—D. Rosa da Silva e irmã, 6 camisas para homem e 3 pares de ceroulas;

—D. Maria Adelaide Salazar, 7 lençoes e 5 traveseiros;

—D. Maria Amelia da Silva Cardoso, e irmãs, 6 chambres;

—D. Maria Augusta da Cunha Vieira e irmãs, 6 camisas de homem;

—D. Maria do Carmo Vilhena do Abreu e Lima, 3 camisas de mulher;

—D. Maria do Carmo Carmona e irmãs, 12 lençoes.

—D. Maria Fernandes, 10 traveseiros e 10 traveseiras;

—D. Maria da Gloria Ferreira, 4 traveseiros e 4 traveseiras;

—D. Maria Guilhermina Correia, 6 blusas;

—D. Maria Joaquina Esteves e filhas, 6 ceroulas e 12 chambres;

—D. Maria da Paz Ramos, 6 camisas de mulher e 6 de creança;

—D. Maria Vallongo Cunha, 6 camisas de mulher;

—D. Rita Ferreira, 4 lençoes;

—D. Thereza Bandeira Peixoto, 3 camisas de mulher;

—D. Virginia Esteves, 6 camisas de homem.

Registando este importante serviço que as Senhoras de Caridade prestaram ao Hospital d'esta villa, cujos rendimentos se tornam insufficientes para acudir a tanta miseria que por ahí vae, fazemo-lo incitando essas senhoras a continuarem a ajudar o socorro necessario aos pobres e doentes, que tanto carecem das boas obras de caridade.

**Dr. Vieira Ramos**

—Esteve uns dias de cama com um forte ataque de reumatismo de que se encontra já restabelecido, o nosso amigo sr. Dr. Vieira Ramos, digno notario e ex-presidente da Camara.

**Missas**

—Em suffragio da alma da bondosa senhora D. Maria Helena Peixoto Mattos Graça, esposa saudosa do nosso amigo sr. Dr. Luiz de Mattos Graça, celebraram-se missas na ultima sexta-feira, no templo do Senhor Bom-Jesus da Cruz e na capela do Beato, em commemoração do 30.º dia do fallecimento da piedosa senhora.

**Conego Miranda**

—No proximo dia 22, ás 9 horas, celebra o nso amigo sr. P.º Arthur Fernandes Guimarães, no templo do Bom-Jesus da Cruz, uma missa por alma do nosso querido patricio e saudoso amigo, sr. conego Antonio Julio de Miranda.

**Sindicato Agrícola**

—Continua aberta, durante todos os dias uteis, desde as 9 até ás 10 horas e meia da manhã, e desde as 3 até ás 4 horas da tarde, a sede do Sindicato Agrícola (casa do sr. Allano Leite, ao Campo da Feira).

A direcção do Sindicato previne todos os socios de que até ao dia 20 do corrente mez serão satisfeitas as requisições dos socios que queiram aproveitar-se do enxofre ainda existente — direito este que perdem passado aquelle dia, pois n'este caso será o dito enxofre cedido em reforço da requisição de qualquer outro socio.

—Os socios que até ao fim d'este mez não satisfaçam as mensalidades em débito, serão considerados não-socios.

—Já se recebem requisições para sulphato, até ao dia 15 do corrente.

**«Imparcial»**

—Recebemos a visita d'este brilhante semanario de Coimbra, orgão dos estudantes catholicos da Universidade, cuja acção se tem destacado, pelo desassombro e dedicação religiosa.

Agradecendo a visita, é com prazer que estabelecemos permuta.

**Escola em Silveiros**

—Acaba de ser creada, por despacho do sr. Secretariò d'Estado da Instrucção Publica, uma escola primaria, para ambos os sexos, na freguezia de Silveiros. Felicitamos, por tal motivo, os habitantes d'esta freguezia.

**A epidemia**

—N'esta semana peorou um pouco o estado sanitario da villa. A epidemia voltou a manifestar-se, não com violencia, é certo, mas tornou a manifestar-se. Alguns casos, um pouco benignos, tem apparecido, que logo atacados com cuidado, tem sido localisados.

No concelho é que não tem melhorado de modo muito animador. Ha freguezias onde a epidemia continua muito violenta. Que Deus nos accuda!

**Mez das Almas**

—Na igreja da Misericórdia realizaram-se, no dia de segunda-feira penultima, as sole unidões fúnebres que é de costume realizarem-se alli, pela alma dos confrades fallecidos.

—No templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, também se realizaram na ultima segunda-feira, identicos suffragios.

**Banco de Barcellos**

—A digna gerencia d'esta casa de crédito, mandou lithographar mais notas ou vales do valor de 100 e 50 reis, não só para substituir as que estão em circulação, como também para ampliar o numero d'ellas.

É um importantissimo beneficio que a briosa gerencia do Banco de Barcellos presta ao commercio, pois lhe facilita enormemente as transacções. Das notas de 100 reis, ha já em circulação 1:500; e das de 50 reis, ha 1:000.

**Escola em Faria**

—A commissão administrativa da freguezia de Faria, d'este concelho, representou ha dias á Camara a pedir que fosse proposta a creação de uma escola primaria, para ambos os sexos, n'aquella freguezia.

A Commissão Municipal, reunida em sessão, deliberou attender este justo pedido e consta-nos que está já bastante adiantado o respectivo processo, em que tem trabalhado o nosso distincto amigo e diligente inspector d'este circulo escolar, sr. Julio Cesar de Lima.

A Junta de Faria tomou sobre si o encargo do fornecimento do mobiliario

escolar e renda da respectiva casa da escola, pois que um grupo de proprietarios d'aquella freguezia, á frente dos quaes está o que mais tem trabalhado pela erecção da escola, o nosso amigo sr. Antonio Gomes de Figueiredo, offerece, por sua vez, á Junta, o dinheiro necessario para aquelle encargo.

Ben certos de que em breve o povo da freguezia de Faria vae ter satisfeitos estes seus tão justos desejos, apresentamos-lhe, desde já, as nossas felicitações.

**Santa Gertrudes**

—No proximo dia 24 do corrente mez realizar-se-ha, na igreja da Misericórdia, a costumada festa em honra de Santa Gertrudes, com a solemnidade dos annos anteriores.

**No Circulo Catholico**

—Já funciona, no Circulo Catholico, a aula de francez e portuguez, de que é professor o nosso amigo sr. Alferes Couto, sendo elevado e, portanto, muito animador, o numero de alumnos já inscriptos.

Espera-se que em breves dias será aberta a inscripção para a aula de escripturação e contabilidade commercial, que será dirigida por um socio do Circulo.

Tambem em breve se abrirá a aula de musica, para o que se está em negociações com um distinctissimo amador de musica.

Sabemos que a direcção do Circulo, logo que tenha resolvido a montagem d'estas aulas, todas muito proveitosas, enviará uma circular a todos os sus. negociantes, a fim de que estes permitam a frequencia, á noite, dos seus empregados.

É para que todos fiquem tendo conhecimento de que os seus empregados frequentam realmente o Circulo, será estabelecido um livro de ponto, em que cada um d'elles escreverá o seu nome e indicará a hora da entrada e da sahida.

Es como o Circulo Catholico se vae tornando util á sociedade e ao nosso meio.

Louvamos a digna direcção do Circulo, por estas tão arrojadas e tão aplaudiveis iniciativas.

**Cruz Vermelha**

—Communicamos o digno commissario da Delegação da Cruz Vermelha d'esta villa, que aquella Delegação mudou a sua sede, da rua D. Antonio Barroso para o largo do Theatro, onde continuará a prestar os seus relevantissimos serviços.

—Em passeio e em propaganda da Cruz Vermelha, foram no passado domingo á risonha villa de Famalicão, o sr. Alberto de Vasconcellos Faria Vizen, commissario da Cruz Vermelha d'esta villa, o sargento-ajudante do commando do pelotão de maqueiros, José Maria de Jesus, o sargento-maqueiro, Eduardo Maria de Prado, o maqueiro Alberto Pires e o sr. Antonio Neves d'Araújo.

Estes senhores foram carinhosamente recebidos pelos habitantes d'aquella hospitaleira villa, especialmente pelos srs. Manoel Pinto de Sousa e Dias Costa, membros da direcção da Delegação d'aquella villa, que trabalham para a organização do corpo activo d'aquella Delegação.

Consta-nos que serão convidados para a organização d'esse corpo, membros da nossa Delegação, o que para esta villa se torna muito honroso.

Tanto os membros da Cruz Vermelha como quem dá esta noticia, estão extremamente gratos pelo modo fidalgo como foram tratados e pelo bom acolhimento que lhes fizeram.

—Estou auctorizado a fazer sentir a alguns «abellhões» d'esta terra, que todos os serviços que o pessoal da Cruz Vermelha tem prestado e continuará a prestar, têm sido e serão prestados sem receber qualquer remuneracão da Central, a não ser aquelles que prestaram serviços no Hospital.

**Celleiro municipal**

—O celleiro municipal está habilitado a fornecer aos elleiros parochiaes todo

o milho de que hajam necessidade.

Aos que não fizerem de prompto as suas requisições, não se póde o celleiro municipal comprometter a futuros pedidos.

**Conferencia de S. Vicente de Paulo**

—Não reuniu no passado domingo, como é costume, esta Conferencia, devido ao seu director se encontrar ausente, sendo contudo resolvido socorrer um pobre tuberculoso com uma quantia para leite.

**Desastres**

—Na passada segunda-feira, quando um rapaz, operario pedreiro, conduzia uma pedra á cabeça sobre umas táboas no prédio que anda em construcção na rua D. Antonio Barroso, pertencente ao sr. Antonio da Costa Martins, devido a estarem mal seguras, voltaram-se, despenhando-se o pobre rapaz, indo cahir sobre uma trave e d'esta ao chão, ficando em estado grave.

Immediatamente os operarios seus companheiros conduziram-no á Pharmacie Faria, onde foi pensado, sendo depois conduzido pelo pessoal da Cruz Vermelha ao Hospital da Misericórdia, onde ficou em tratamento.

Um outro operario que estava sobre as mesmas táboas, cahiu também, ficando com algumas escoriações pelo corpo.

Deu-se este desastre devido ás táboas estarem mal seguras: porque se estivessem pregadas, como devia ser, não se voltavam e já os desgraçados operarios não cahiam abaixo.

—Tambem na passada quinta-feira, quando o trolha Manoel José Pedro andava a compôr um telhado na Fonte de Baixo, cahiu á rua, ficando com varias contusões pelo corpo. No local compareceu immediatamente o pessoal da Cruz Vermelha, com material, levando o infeliz ao Hospital, onde ficou em tratamento.

Quando descia a rua Infante D. Henrique, montado n'uma bicycleta, um empregado do sr. Manoel Alves Continho, devido á grande velocidade que levava e não podendo travar immediatamente, foi de encontro á casa onde a Terra tem o seu estabelecimento de fructas, ficando muito molestado, tendo que seguir para o Porto para ser tratado convenientemente, pois informam-nos que soffreu lesões internas.

**Ensaes**

—Começaram na segunda-feira, no Circulo Catholico, os ensaios d'um drama e duas comedias que brevemente subirão á scena n'aquelle salão-theatro.

**Dr. Abilio Garcia de Carvalho**

—Com muita satisfação, transcrevemos do nosso distincto collega «Gazeta de Famalicão», a seguinte local:

«DR. ABILIO GARCIA DE CARVALHO.—Este nosso presado amigo e conterraneo, que ha mezes abriu o seu consultorio medico na Povoia de Varzim, foi mandado fazer serviço em Barcellos, enquanto durar a epidemia.

Já sabiamos que o dr. Abilio estava fazendo um figurão em Barcellos, onde todos tecem elogios á sua actividade e á felicidade obtida no tratamento dos seus doentes.

Uma carta que o nosso amigo sr. Antonio Mello recebeu d'um seu irmão e que nos foi mostrada, confirma a noticia, fazendo as mais lisongeiras referencias ao distincto facultativo, que Barcellos espera alli fixe a sua residencia.

Os nossos parabens ao novo medico, que tão auspiciosa e intelligentemente inicia a sua carreira.»

Folgamos que este nosso caro amigo, que é d'um carinho inextinguivel com os doentes e que tem exuberantemente revelado a sua proficiencia medica, fixe definitivamente a sua residencia entre nós, para continuarmos a admirar a belleza do seu character e a sentir os benefiços do seu ministerio.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



# Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros.  
Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.  
Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

## Dr. Braz d'Araujo

—Prestou relevantissimos serviços, este nosso presado amigo, no ataque da epidemia reinante, que felizmente vae decrescendo, na zona que lhe foi destinada, com séde em Salvador do Campo.

Segundo instrucções da Delegação de Saúde, vae agora este nosso illustra amigo fixar residencia em Viatodos.

Sabemos que o seu coração generoso não consentirá em abandonar, mesmo na primitiva zona, os doentes entregues aos seus desvelados cuidados.

## Sob a Cruz

—Ne passada quarta-feira falleceu em Barcelinhos, o empregado commercial sr. Joaquim Candido Cardoso e Silva, filho do escrivão do 1.º officio, sr. Manoel Cardoso e Silva, que contava apenas 20 annos de idade.

O inditoso moço tornouse sempre querido pelo seu porte de correcção e humildade, e no Circulo Catholico, fazendo parte do Crupo Dramatico Mocidade, Barcelhense, mereceu sempre a sympathia de todos os seus companheiros.

O seu funeral realisou-se na ultima sexta-feira, sendo o feretro condado desde e templo do Bom-Jesus da Cruz até ao Cemiterio por empregados commerciaes, e segurando ás borlas alguns dos membros d'aquelle grupo dramatico.

Sobre o caizão ia a bandeira do mesmo grupo e atraz d'elle a direcção e socios do referido Circulo Catholico, com a respectiva bandeira. Pelo grupo dramatico foram offercidas coras e flores naturaes, artisticamente confeccionadas.

Deixa muitas saudades, entre a mocidade barcelhense, a morte tão rapida do inditoso rapaz. Paz á sua alma e pezames á sua familia.

—Ao nosso amigo sr. Albino Leite, apresentamos cumprimentos de pezames pela morte de seu cunhado, sr. José Joaquim Ribeiro, proprietario, da freguezia de Lourêdo (Vieira).

—Falleceu n'esta villa a sr.ª Felicidade de Miranda, esposa do carcereiro da cadeia, sr. José Ferreira de Carvalho. Os nossos pezames.

—Tambem se ficou a serviço sr.ª Anna Gonçalves Regado, de 24 annos.

—Ao nosso amigo sr. Antonio da Silva Vieira, tambem apresentamos sentimentos pela morte de sua filhinha Amélia, de 2 annos.

—Falleceu tambem um filhinho do sr. João Alves da Silva, de nome Fernando Amaral, de 5 annos de idade.

## O concelho de relance

**Campo.**—O sr. dr. Braz d'Araujo já não está aqui permanente; vem cá uma vez ou outra, conforme a necessidade dos doentes, que são menos. Todavia, mais teriam sido as chamadas, se s. ex.ª permanecesse, porque, embora menos, ainda ha doentes.

—Esteve aqui o bom amigo sr. Joaquim da Cunha Velho. Os seus numerosos amigos devem todos ter petiscado um pratinho de coelho.

—A 11, falleceu em Crestes o sr. Antonio Gonçalves de Sá. A 7, ainda foi á feira a Barcellos: sentiu-se lá mal, veio com dificuldade para casa, recebeu os sacramentos e falleceu passados quatro dias. Têve a suffragar lhe a alma officio funebre, missa e obrada.

—A 11, houve em S. Martinho, e em honra do padroeiro, missa cantada, sermão pelo rev.º Abade de Lijó e benção do Santissimo.

## ANNUNCIOS

### Casa torre

VENDE SE a que pertencem a Feliciano Fagundes, na rua da Estrada ou Manoel Paes, que se acha arrendada a Narcisa Alves.

Para tratar, com o dr. Sá Carneiro, e procurador José da Graça Faria.

### Vende-se

Um balcão, uma armação e vitrines—tudo em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao Campo de S. José, 117.

**JOÃO DE SOUSA**

COM  
Estabelecimento  
de

# 'ATLANTICA'

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma  
de Responsabilidade  
Limitada.

SÉDE:  
Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL . . . . . 500:000\$00 ESC.  
, REALISADO . . . . . 50:000\$00  
FUNDO DE RESERVA . . . . . 150:000\$00

RECEITA DE 1914 . . . . . 36:988\$003,5 Esc.  
, , 1915 . . . . . 71:197\$29,5  
, , 1916 . . . . . 537:897\$04,3  
, , 1917 . . . . . 3.139:404\$23

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . . . 22:601\$41 Esc.  
, , , 1915 . . . . . 25:903\$15  
, , , 1916 . . . . . 153:470\$90,5  
, , , 1917 . . . . . 1.427:035\$74

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.

SEGUROS contra fogo e roubo.

SEGUROS contra quebra de crystaes.

SEGUROS agricolas

SEGUROS contra greves e tumultos.

SEGUROS maritimos e postaes.

SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira

Dr. José Maria Soares Vieira

Silvino Pinheiro de Magalhães

Dr. Leopoldo Correia Mourão

Jayme de Sousa.

Directores

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM arcellos:

**João de Sousa**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 13